



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

10. NACIONALISMO

CURITIBA, 5 DE SETEMBRO DE 1964

DURANTE A HOMENAGEM PRESTADA PELO
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.

Ouvi com a merecida atenção a saudação eloqüente com que me acabais de distinguir, e que semeastes de elevados pensamentos sôbre a vida pública brasileira, particularmente, sôbre a posição do Paraná diante do movimento revolucionário. São conceitos e idéias que bem mostram que, se tendes sido útil ao Governo do vosso Estado, também o Governo vos tem sido propício para observar, meditar, e concluir com o espírito voltado para o bem da coletividade brasileira. Virtudes essas, aliás, que são a medida de uma individualidade em que as fadigas e os aborrecimentos, tão próprios da administração, não têm feito esquecer os deveres do Estado e dos seus filhos em relação ao País. A província não vos privou da visão nacional dos problemas, que bem sabeis intimamente entrelaçados.

O que significa que havendo deixado o âmbito federal para servir ao Paraná não se vos estreitaram os horizontes e os pensamentos. Por isso mesmo tendes sido um Governador de métodos modernos, progressistas, e com os olhos postos em objetivos bem altos e bem marcados. E é justamente o que faz com que as vossas atividades em prol da coletividade paranaense estejam sempre assinaladas por um continuado desdobramento no plano da vida estadual.

E testemunho do acêrto da vossa administração é a própria situação do Estado, no qual, a par de uma ordem pública perfeitamente assegurada, há que ressaltar uma situação financeira equilibrada, malgrado os distúrbios provocados pela época inflacionária em que fomos mergulhados. Também a vossa economia, reflexo da organização e do trabalho do povo paranaense, tão

bem assistido pelo seu Govêrno, acusa índices de apreciável crescimento, apesar dos prejuízos decorrentes de algumas adversidades imprevisíveis. Por certo não é recente a onda de progresso que hoje se espraia sôbre o Paraná, cuja história como que se confunde com a energia, a capacidade e o espírito pioneiro dos seus colonizadores. Mas, o vosso Govêrno, pela orientação seguida, tem sido importante fator para que, em meio à terrível desorganização nacional dos últimos tempos, não fôsse interrompida a ascensão econômica do Estado.

Quanto a mim, sinto-me feliz ao poder constatar, no curso desta visita, a maneira digna e eficiente por que tendes exercido o poder que vos foi confiado pelos vossos conterrâneos. É que, além da natural satisfação do Presidente da República, há a de quem se reencontra com um antigo comandado e aluno. Um discípulo cuja inteligência e energia na ação, antigos predicados da sua personalidade, são hoje novamente comprovados. Do mesmo modo que a sua dedicação aos destinos do País bem se revelou na identidade em que sempre estêve com a Revolução, a que cedo se incorporou, ajudando-lhe a vitória.

Por tudo isso, e especialmente pelo elevado estilo de govêrno que vindes pondo em prática, não é sem propósito assinalar aqui quanto têm sido proficuas as relações entre o Govêrno da União e o do Paraná. Relações em cujas bases se encontra tão-sômente o desejo de uma útil colaboração, e não a transferência para a administração federal de responsabilidades do Estado. Assentadas numa recíproca confiança, elas estão apenas voltadas para o bem comum dos brasileiros. São, pois, a resultante de duas administrações perfeitamente conscientes da competência e das limitações de cada qual, ambas devendo caminhar unidas para melhor consecução de altos objetivos.

Ao Govêrno Federal, não mais forte do que os Governos Estaduais, mas dotado de maiores possibilidades de recursos, cabe, sem dúvida, amparar os Estados nas suas dificuldades, ou nas iniciativas, cujos ônus não se encontram em condições de suportar sem o apoio da União. Essa a norma que tem inspirado permanentemente o meu Govêrno, nas relações com as administrações estaduais, sem dúvida altamente sacrificadas pelas emissões de

papel-moeda. Nessa orientação, apoiada pelo vosso Govêrno, por certo convicto da necessidade de recalcar suscetibilidades e até desprezar conveniências em prol dos ideais revolucionários, está o entendimento em tórno dos mais altos interêsses da República.

Dai a autoridade com que pudestes proclamar no vosso discurso que, hoje, o pensamento do Paraná é marcadamente nacional, reclamando perfeito entendimento para que se concretizem os ideais da Revolução. Realmente, na hora em que se busca a consolidação dos princípios por que lutamos, é importante que os atuais detentores do poder bem se compenetrem da grandeza da obra que sòmente unidos poderão levar a bom têrmo. Uma união que, para maior eficiência nas tarefas, não exclui a responsabilidade de cada qual, na medida das suas atribuições. Nem é possível omitir os perigos que decorreriam de um Govêrno fracionado nas suas deliberações, ou inclinado a abdicar de responsabilidades mediante uma difícil, se não impossível delegação a órgãos ou entidades.

Não faz muito que, falando a um grupo de estudantes, lhes disse 'ser inenso à transferência de atribuições. Na realidade, se analisarmos o problema, vamos verificar que, de um lado, está o que me incumbe fazer e não deverei delegar; de outro, o que cabe ao Govêrno, e por isso mesmo insuscetível de ser delegado.

Contudo, não se vislumbre em tais concepções algo mais do que uma questão de responsabilidade. Até porque a colaboração de quantos se disponham a fazê-lo com idoneidade é tão necessária quanto a não transferência de atribuições. É impossível, e mais do que isso, pernicioso, deixar o Govêrno sem críticas, advertências, conselhos e outros meios próprios para o constante aperfeiçoamento dos seus métodos de ação e orientação. Para isso são todos convocados, sejam entidades ou órgãos que se julguem em condições de contribuir com observações, experiência, ou conhecimentos. Posso mesmo afirmar que o atual Govêrno tem os ouvidos abertos às críticas, do mesmo modo que os tem fechados às intrigas ou malevolências.

O que não quer dizer, porém, que lhe falte firmeza, ou esteja disposto a recuar diante de críticas que não considere procedentes, por divorciadas da realidade. É o que ocorre, por exemplo,

em relação aos que vêm com censura nos inclinarmos por uma política internacional, que chamam de ocidentalista. Inicialmente, esquecem-se de que o Brasil jamais deixou de ser do Ocidente. E, mais do que isso, parecem não perceber que o atual Governo, embora vivendo a nossa tradicional posição ocidental, nem por isso deixou de se manter perfeitamente fiel às velhas tendências universais do País. Tanto assim que, longe de buscar restringir nossas relações comerciais, o que temos feito é procurar ampliá-las, quer com o Ocidente, quer com o Oriente. Mas, tudo isso sem deixar de falar clara e lealmente: agimos integrados na Democracia. E o fazemos na convicção de ser este o meio de vencer-mos o subdesenvolvimento, fortalecer a comunidade continental, e alcançar a paz universal.

O que encontramos no Governo, e cumpre-nos honrar, foram compromissos com o Ocidente. Até porque consideramos abaixo da dignidade e da grandeza moral das nossas tradições o expediente que se usou, apresentando-nos sob a dissimulação de um pedinte em horas de crise, ao mesmo tempo em que, para a platéia política da terceira força ou do Oriente, oferecíamos a face de uma esperta simulação, logo aplaudida com entusiasmo.

O nosso nacionalismo é outro — é aquêle que começa a se afirmar pela honra da palavra empenhada, e não conhece nem admite qualquer submissão, venha de onde vier. O que nos orienta são única e exclusivamente os interesses do Brasil e do seu povo, e o fortalecimento do poder nacional, que, conforme disse recentemente a jovens diplomatas brasileiros, deve ser o escopo último de toda a ação governamental. Não importa a propositada atoarda com que interesses ideológicos buscam macular e desvirtuar certas iniciativas. Assim foi com a Lei sobre Remessa de Lucros, com a Aliança Para o Progresso, e será com qualquer ajuda estrangeira que não traga o rótulo da propaganda política desejada. O importante, porém, para os brasileiros é a certeza de que, em nenhuma hipótese, ocorra o que ocorrer, será afetada a soberania do Brasil. Antes e acima de tudo, somos universais. E é inspirado em tais sentimentos que continuaremos a lutar por um

mundo do qual seja varrido o medo e proscria a ameaça de destruição da humanidade. Esse é o nosso nacionalismo. É esse o nacionalismo que os brasileiros entendem e desejam.

Senhor Governador: ao concluir estas palavras de agradecimento às tão generosas com que me saudastes no vosso vigoroso discurso, desejo afirmar-vos que sou grato à vossa hospitalidade e me sinto estimulado pelos altos conceitos, que tão bem soubestes enunciar. Dissestes que somente unidos venceremos, pois «o nosso fracasso seria o fracasso de uma época». Parto, porém, daqui, convicto de que não falharemos. Pelo contrário, o que vejo abrir-se nitidamente à minha frente é a crescente afirmação dos ideais da Revolução, que muito espera do Paraná, da sua gente, e do seu Governo.